

Um lago para Taguatinga

Dois parlamentares defendem construção de reservatório de água no Parque JK, mas ambientalistas questionam a idéia

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Volta à tona o debate sobre a construção de um lago artificial em Taguatinga. O laguinho, de 800 metros de comprimento por 500 de largura, ficaria no Parque JK, situado numa Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie), à margem direita da via que liga a QNF à QNL. A idéia adormecida de criar o lago está sendo defendida por dois deputados distritais, que moram na cidade.

Gim Argello (PFL) e José Edmar (PMDB) apresentaram e conseguiram aprovar na quarta-feira a moção que pede ao governo a construção da obra. "Taguatinga e Ceilândia têm muito interesse nesse lago. Ele melhoraria a qualidade do ar da região, que é muito baixa na época da seca. E seria uma opção de lazer para a cidade", defende o deputado do PFL.

A construção do lago, segundo Argello, custaria algo em torno de R\$ 200 mil. Recurso que teria de ser liberado pela Secretaria de Obras. "Já conversei com o governador Roriz sobre o assunto. Ele mostrou-se simpático ao projeto", diz. O depu-

tado acredita que a construção do laguinho começa e termina ainda este ano. "Não é uma obra cara. E só não saiu do papel ainda porque não era vista como prioridade. Mas é uma prioridade", defende.

O secretário de Obras, Tadeu Filippelli afirmou não ter conhecimento da moção aprovada na Câmara. E não quis comentar se haveria recursos para a construção da obra. "Não posso comentar algo que ainda não conheço", diz. "O que sei é que o deputado José Edmar sempre defendeu a construção de um parque em Taguatinga, que tivesse um lago. E que significasse para a cidade o mesmo que o Parque da Cidade significa para Brasília."

IMPACTO AMBIENTAL

Para preservar o meio ambiente da Arie do Parque JK, Argello explica que a margem mais próxima do lago ficaria a cem metros das nascentes do Córrego Cortado. "Seria uma forma de preservar os mananciais e a própria natureza. Em 1960, o DF tinha 30 mananciais, hoje só tem 22. Os mananciais são irrecuperáveis. E com o lago, as pessoas passariam a frequentar menos as cachoeiras", acredita.

Mas há quem não concorde, como o ambientalista Cláudio Antônio Teixeira Pires. Ele é da Organização Não Governamental (ONG) Asa Verde, com sede no Parque Vencional Saburo Onoyama, em Taguatinga Sul. "Qualquer lago artificial causa impacto, ainda mais numa Arie. Há alteração no solo, na biodiversidade do local. Hoje já existe até erosão às margens do córrego", observa Cláudio.

O administrador de Taguatinga, Valdemar da Silva Aguiar, diz que o lago artificial não será criado sem critérios. "Já estamos fazendo os estudos topográficos na área para definirmos os seus limites. E depois, o relatório será entregue à Sematec (Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia), que fará o estudo de impacto ambiental."

Um lago artificial em Taguatinga, contudo, não tem a simpatia de todos os moradores próximos ao local, onde pretende-se construí-lo. A dona-de-casa Evódia Fernandes de Jesus, 46 anos, moradora da QNJ 33, acha que o planejado laguinho poderia atrapalhar a tranquilidade na sua quadra. "Sempre à tarde passam de 20 a 30 garotos aqui pela rua para nadar no córrego. Imagina com o lago?", especula.

Elizon de Souza, soldado da Polícia Florestal que faz a segurança no Parque JK, também desconfia dos benefícios do lago. "É loucura. Aqui é uma área ecológica. Não podem desmatar nem trazer mais frequentadores para

esse local. Seria um prejuízo para a natureza. Temos duas nascentes dentro do parque", acredita.

MAIS SEGURANÇA

Mas há moradores que defendem a obra. A escriturária Lucineide Soares dos Santos, 41, sonha com o laguinho há anos, desde que o assunto começou. "Nossa, seria ótimo. Esse matagal todo aqui na frente é um desperdício. Vem matar o ladrão pra cá e os ladrões que roubam nossas casas escondem as coisas aí para pegar depois. Ou fazem o laguinho ou um shopping", defende a moradora da QNJ 33.

O estudante Leonardo Bittencourt, 16 anos, também é favorável. "Meu amigo tem um jet-ski. Com o lago aqui perto, a gente não ia precisar mais ir para o Lago Paranoá. Minha mãe, então, ia achar ótimo. Ficaria bem menos preocupada porque estaríamos perto de casa", acredita o adolescente, que faz o 1º ano do 2º grau na Escola Industrial de Taguatinga.

Além de maior segurança, opção de lazer e umidade para a região, os autores da moção acreditam que o lago artificial traria outros benefícios. Eles sugerem inclusive o aproveitamento da orla, com a licitação de espaços para restaurantes e lanchonetes. "Como acontece nos arredores da lagoa de Brazlândia", comenta Gim Argello. "Teríamos ainda 400 novos postos de trabalho em Taguatinga", calcula.

21/5/89
4